

DESTAQUES
DO PORTAL
A TARDE

Divulgação

Cuidados que devem ser tomados em seleção de emprego
atarde.com.br/portalmunicipios

MEC abre consulta de vagas para o Sisu 2019
atarde.com.br/educacao

www.atarde.com.br
71 3340-8991
(Cidadão Reporter)
71 99601-0020
(WhatsApp)

EDITORIAL *Urgente reforma tributária*

Mudanças no Sistema Tributário Brasileiro, estabelecido na Constituição de 1988, são mecanismos importantes para que o Brasil se aproxime da chamada nova economia, isto é, uma transição que altera a forma de se fazer negócios e como reorganizar a agenda de tributações. Enquanto a almejada reforma por todos os setores no País se arrasta entre debates de décadas no Congresso, aumenta-se o risco de se votar uma proposta atrasada em relação a outras economias globais, com o risco de perder consideravelmente a arrecadação e colocar sob ameaça a grandeza de outras reformas – previdenciária e política – aos cofres públicos.

É pontual a preocupação de especialistas quanto à pujança da reforma tributária em pauta pelos parlamentares. Dentro de um processo histórico e econômico, a reforma será a virada do jogo

A digitalização e a simplificação são chaves para mudanças, basta seguir a tendência global

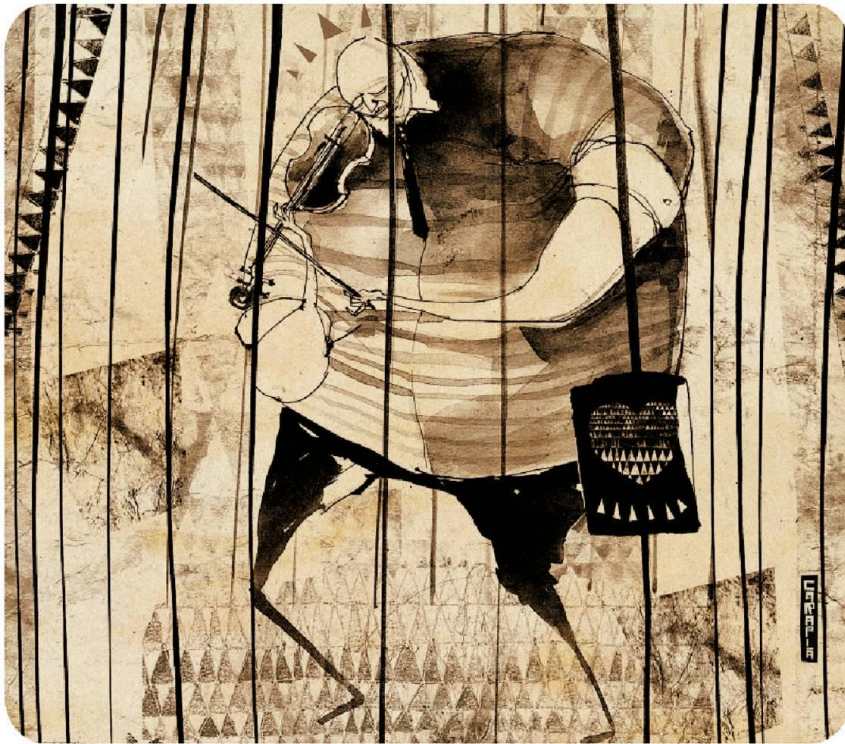
num País que ainda está acorrentado à crise dos últimos quatro anos, assim como carrega resquícios de tomadas de decisões equivocadas de governos. Aplicar essa reforma, além disso, é um natural desafio dos tempos atuais. O momento é de reorganizar a forma de se fazer política, modernizar relações trabalhistas, dar vazão ao empreendedorismo e, consequentemente, atualizar a forma como se paga e utiliza os impostos.

E se a aplicação de tributos no Brasil carrega intransigências e medidas arcaicas, como ainda se discutir a viabilidade de um IVA (Imposto sobre Valor Agregado) para acabar com a segmen-

tação de mercadorias e serviços, o próximo passo é lógico: introduzir prestações de serviços modernas à reforma, como serviços digitais e compras online. A digitalização e a simplificação, como bem enfatizam especialistas, são chaves para mudanças, basta seguir a tendência global.

Outra urgência é formular uma legislação que combata a inadimplência tributária e a sonegação fiscal. Seja empresa ou contribuinte físico, a desejada mudança na tributação tende a condicionar responsabilidades fiscais de acordo com a complexidade do trâmite e do fluxo de encargos.

TÚLIO CARAPIÁ

Estado
pentecostal

Eleonora Ramos

Jornalista
norramos@uol.com.br

Somos apenas 25%. Para nós, o melhor seria sair do Brasil antes de ter que baixar a bainha das saias, esconder a relação homoafetiva, matricular o filho numa escola dirigida por um sargento PM, assistir ao desemprego dos amigos professores, ouvir música gospel, não poder ir a parada gay, tão animada, saber sobre o assassinato de índios, estar no meio de um apartheid ou vários apartheid.

Mas não somos congoleses, sírios, venezuelanos. Somos felizes brasileiros, livres em nossa democracia, votando a torto e a direito, nus em praias infinitas. E ainda faturamos prêmios, curiosidade e visibilidade mundo afora. Esse gigante mestiço aparece, é uma indicação para o Oscar aqui, um cientista, um estudante laureados ali, a liga mundial do vôlei, Ayrton Senna, Gisele Bündchen, daí que nós nunca seremos considerados refugiados quando procurarmos abrigo em países amigos. No máximo turistas, endinheirados ou endividados, entediados, arrependidos. Não temos pra onde correr, condenados estamos a ver a cara do capitão eleito a toda hora, o dia inteiro, e, pior, a cara daquele negão de cera, de muitas arrobos, como uma sombra, um anjo comprado na feira, protegendo as costas do seu senhor.

Tempo de refletir e esperar. Entender que não era brincadeira, nem marketing, nem o calor da campanha, era a mais pura verdade, era sério, era compromisso. Um capitão não mente. Americanizar, militarizar, oprimir, discriminar, desmatar, jogar o ECA na latrina, queimar o Paulo Freire, anular o Ibama, metralhar adversários, entregar a Amazônia, cair de quatro para Trump, lamber seus rifles, sonhar com seus misseis. Dezenas de frases, vídeos, a história dos 28 opacos anos de Câmara Federal, tudo às claras, um verdadeiro dossiê ao alcance de todos. O ex-militar mal comportado se profissionalizou como um político inexpressivo, mas boquierto. E fez sucesso. Deu voz a gente que não tinha coragem de assumir o racismo, a sede de violência, a extensa lista de preconceitos, e que agora pode se revelar no bar, na faculdade, na internet. E caiu como gasolina no ódio de milhões pelo PT.

Se, antes, o pior não era enfrentar o candidato, mas os eleitores dele, agora, pior que o presidente eleito são os seus escolhidos para a grande elite cristã.

O leite já derramou. E a vida segue, dizem que segue, seguirá, normal. Pelo menos para nós, brancos ou quase brancos, machos e fêmeas, família, filhos azuis e filhas rosas, igreja, escola particular. A vida segue, sim, com pastores executivos, pastoras ministras, filhos presidenciais, gerais no comando e armas, muitas armas para nos defendermos do mal, em nome de Jesus.

O estado não é laico, o eleito tem razão, é pentecostal.

Por que não mora ninguém aqui?

Angelo Serpa

Professor titular da Ufba e pesquisador do CNPq
angserpa@ufba.br

Quem vai morar nesses novos edifícios? Essa é uma pergunta recorrente para quem caminha pelas ruas de Salvador, em especial nos bairros de classes de rendas média e alta, como na Graça. Na rua principal do bairro, uma torre de apartamentos de alto padrão permanece às escuras depois de meses de conclusão, com a honrosa exceção de um único apartamento iluminado.

Na rua Manoel Barreto, duas torres, também concluídas há meses, não apresentam nem uma única unidade ocupada. Outras, no mesmo logradouro, foram finalizadas há anos e possuem muitas unidades sem vestígio de uso ou iluminação, quando se observam as fachadas dos edifícios no período noturno. Como explicar este fenômeno? O professor Paulo Ormino, em texto publicado no jornal

A TARDE em 18/11, explica por que os estoques do setor imobiliário não baixam: poucas são as políticas para baratear os custos de construção e falta planejamento para o mercado de classe média, o que é visível na oferta de produtos inadequados. Ormino lembra ainda do enorme passivo habitacional que exigiria a urbanização e a reciclagem das habitações precárias nas favelas.

A Fundação João Pinheiro disponibilizou recentemente os dados consolidados do déficit habitacional na Bahia e na região metropolitana de Salvador (RMS) para 2015. Para o estado, o déficit em área urbana era naquele ano de 368.360 unidades e, para a RMS, de 137.016 habitações. São considerados nessa ordem, para o cálculo do déficit: domicílios improvisados e rústicos; cômodos (parte do componente coabitado); ônus excessivo com aluguel; e adensamento excessivo de domicílios alugados.

É fato também que o déficit se concentra nas famílias de baixa renda, na chamada demanda não solvável. Ou seja,

constrói-se em bairros com pouca ou sem demanda e não se enfrenta o verdadeiro problema que aflige a cidade, o estado e o País, em um cenário prolongado de crise econômica e desemprego. É o que ocorre aqui com o mercado imobiliário não difere de outras áreas metropolitanas no País. Torres para as classes de rendas média e alta são investimentos não só diretos, mas também indiretos, através dos fundos imobiliários disponíveis aos investidores menos dispostos a assumir a gestão direta da venda e do aluguel de imóveis.

Pode-se falar de articulação dos capitais financeiro e imobiliário? Talvez, mas faltam pesquisas que demonstrem essa associação, como lembra o geógrafo Daniel Sanfelici: sem uma análise de como interagem investidores financeiros e empresas imobiliárias, a fim de aferir se os primeiros exercem influência ou mesmo impõem novos modelos e diretrizes de governança nas/às segundas, é difícil recorrer à ideia de financeirização para explicar as torres-fantasma na cidade.

A TARDE

Fundado em 15/10/912

Presidente de Honra: Renato Simões

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: João Mello Leitão

Conselheiros: Ranaúfo Bocayuva e Renato Simões Filho

Diretora de Redação: MARIANA CARNEIRO
Diretora de Produção de Conteúdo: ALEZINHA ROLDAN
Diretor Controler: LUCAS LAGO
Diretor de Operações: CLEBER SOARES
Diretor Comercial: HELIO TOURINHO
Gerente Industrial: ELIO PEREIRA



SEDE: RUA PROFESSOR MELIDON CARRES DE BRITO, Nº 204, CAMINHO DAS
ÁRVORES, CEP: 41840-900, SALVADOR/BA. BALE COM A SEDE: RUA
(71)340-8900. (71)340-8900 FAX: (71)340-8910 OU (71)340-8911 DE SEGUNDA A
SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE. SÁBADOS, DOMINGOS E FÉRIAS:
DAS 9:00 ÀS 21 HORAS. SUGESTÃO DE PÁGINA: CIDADÃO REPORTER@GRI-
PONTAIRE.COM.BR (71)340-8900 CLASSIFICAÇÃO POPULAR: BOM (71)340-0885
CIRCULAÇÃO: (71)340-8616. CENTRAL DE ASSINATURAS: (71)340-0850.